

01/04/2019

Tempos estranhos, estranhíssimos tempos... (será mentira?)

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Vivemos tempos muito estranhos, ora sobressaltados por tragédias que nos cercam, já que elas são tantas e em todos os domínios da vida (no meio ambiente, dos eventos climáticos aos crimes ambientais, aos sonhos de jovens esportistas interrompidos tragicamente) ...

Mas, me vejo acordado (ou sonhando?) às duas da manhã, simplesmente porque fui tentado a ler um último ZAP – alguma brincadeira de 1º de abril? –, e pronto, não há jeito, eis que de repente, ainda sem saber se acordado ou não, a notícia do ZAP dizia que a humanidade simplesmente “deixou de existir.” Leio assombrado que um jovem de 19 anos, negro, foi morto com “um mata leão por um segurança”, sob a justificativa de que “tentara pegar a arma deste ‘segurança de um supermercado.’” Mas como diria, minha velha mãe, “a mentira tem pernas curtas.”

No sonho, ou não sei, na vigília forçada, câmeras deste mesmo supermercado desmentem categoricamente a versão fake do segurança, uma vez que em momento nenhum o jovem tentou “pegar a arma” e, para piorar o conto de assombração, a mãe do rapaz, testemunha ocular de mais um crime, afirmou que este jovem “era dependente químico e estavam indo lanchar quando seu filho surtou” e, em seguida, foi brutalmente enforcado com um mata leão. A mãe, ainda falou que o filho “estava com a mão roxa” e ouviu o “rugir do segurança”: “cala a boca” ... Na manhã de 1º de abril acordei perguntando onde estavam os demais seguranças, e os responsáveis (supervisores, gerentes, etc) que deveriam ter interrompido a brutalidade, testemunhada a “olhos nus” por câmeras de celulares e de “segurança”. Será que já não temos mais segurança p’ra ir a um supermercado? É, foi só um sonho. Só pode ser mentira. Mas, lembrei que não era. Um articulista e blogger ou youtuber, lembrou bem uma música famosa do Grupo Farofa Carioca, do Seu Jorge, que diz assim: “a carne mais barata no mercado é a carne negra”.

Alguém aí tem dúvida? Preciso repetir?

“Tánacara”, outra música do cancionista popular, esta do Gonzaguinha do disco “É”, que precisamos repetir porque apesar de “estar na cara”, só quando isto acontece com algum figurão ou figurona sai com destaque e ganha contornos de escândalo.

Mas, em sendo um “jovem negro e dependente químico”, quem vai falar alguma coisa? Eu vou falar: na realidade estou falando e escrevendo ... Pois bem, mesmo assombrado e agora sem sono, eu vou falar e perguntar: porque o “matador de leão” vai responder em liberdade? Porque foi apoiado em uma “versão fake”? Agora a nossa realidade virou fake?

É isso mesmo, me parece que de uns tempos para cá, passamos da pós-modernidade e estamos vivendo “os pós-fake-news”. As notícias já não abalam tanto, infelizmente parece que naturalizamos a barbárie e tudo fica em seu lugar, um pós-lugar feito de fake-news por todos os lados. Rompem barragens e as “autoridades chamam de incidentes”; o Rio de Janeiro é colhido de surpresa e os centros de monitoramento e segurança se apressam a dizer “que choveu mais do que esperava para o ano inteiro”, outra fake-informação, para compor o fake-cotidiano de cada dia ... O que dizer para esta mãe que acompanhava seu filho em um lanche antes de interná-lo em uma clínica de reabilitação em Petrópolis? Já não há mais segurança em nossas vidas, tudo virou pó, ou melhor, pós-fake-news. Parece que foi decretado o fim da humanidade na hora em que um agente de segurança, ao invés de segurar, toma a iniciativa do ataque. Uma investigação recente (após ter acordado deste pesadelo) comprovou que, em momento algum, houve tentativa da vítima de se apossar de arma. Quanta mentira reunida em apenas um lugar só. Nas prateleiras da vida (dos supermercados) o mais precioso bem perdeu seu valor: a vida humana, trocada por uma mentira. Prefiro encerrar este assunto lembrando algo que deveria realmente estar “na cara de todo mundo”: o que vale mesmo é a celebração da vida. Canta Gonzaguinha:

....

*O Brasil não conhece a África,
mas a África sabe bem do Brasil ...*

*O Brasil não conhece a África,
o Brasil não sabe bem do Brasil ...*

*Tá no suor e no sangue,
que a gente ainda derrama,
pois é Brasil, uma África!*

*Não sabe ou não quer saber,
tánacara da gente, a gente vê ...*

*Não sabe ou não quer saber,
tá na dança da gente, a gente vê !!!*

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.